

O FÓRUM DE DISCUSSÃO, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA

Sheila da Silva Monte (UFRN)
sheilamontebr@gmail.com

RESUMO: Na dinâmica da vida social, podemos observar que o ser humano está cada vez mais inserido em um mundo globalizado, no qual o acesso à informação dá-se de forma muito rápida, especificamente na comunicação *on-line*. A internet é um dos principais eixos de desenvolvimento do ciberespaço (LÉVY, 1999). Nessa perspectiva, emerge a educação a distância – EAD (MORAN, 2002), por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA (ALMEIDA, 2003), que tanto desenvolvem a autonomia dos indivíduos quanto a construção de relações sociais ditas virtuais. Em tais ambientes, os sujeitos entram em contato com o outro por meio da chamada plataforma de estudo, fazendo uso das diversas ferramentas presentes nesse tipo de ambiente: *chat*, fórum de discussão, *quiz*, mensagem direta etc. Com foco nessa discussão, elegemos para análise um fórum, veiculado no curso de licenciatura em Letras-Espanhol, de uma instituição federal de ensino. O objetivo da presente pesquisa é o de investigar os textos oriundos desse fórum, a fim de compreender como o tema suscita a interação entre os sujeitos envolvidos, como também realizar uma análise sobre o uso da linguagem destes na utilização da ferramenta. Esta investigação insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA) e segue uma abordagem de natureza qualitativo-interpretativista. Os instrumentos para a construção dos dados são oriundos do fórum intitulado “Usar fragmentos da Internet é um ato ético?”, gerado no 1º semestre de 2011, na disciplina Leitura e Produção de Texto. Esta pesquisa tem, ainda, respaldo na perspectiva dialógica da concepção de linguagem de Bakhtin e Círculo (2010, 2012), partindo do pressuposto de que a linguagem é um fenômeno eminentemente social. Acreditamos que a relevância deste estudo consiste nas contribuições que ele fornecerá para a área da LA, no que diz respeito ao estudo das práticas discursivas em um AVA, na perspectiva dialógica, além de oportunizar discussões acerca das representações sociais, no ciberespaço.

Palavras-chave: Educação a distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Fórum de discussão. Interação e linguagem.

Introdução

Partindo da perspectiva de que, hoje em dia, na dinâmica da vida social, o ser humano está cada vez mais inserido em um mundo globalizado, no qual o acesso à informação dá-se de forma muito rápida, especificamente na comunicação *on-line*, via internet, e que esta, segundo Almeida (2003), evidencia possibilidades de ampliar o acesso à educação, elegemos como objeto de estudo textos elaborados em um fórum de discussão, ferramenta presente no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é o de investigar os textos oriundos desse fórum, a fim de compreender como o tema suscita a interação entre os sujeitos envolvidos, como também realizar uma análise sobre o uso da linguagem destes na utilização da ferramenta.

O presente estudo, além de inserir-se no campo da Linguística Aplicada (LA), seguindo uma abordagem de natureza qualitativo-interpretativista, ainda tem respaldo na perspectiva dialógica da concepção de linguagem de Bakhtin e Círculo, que parte do pressuposto de que a linguagem é um fenômeno eminentemente social.

Iniciamos este artigo apresentando um breve contexto sobre a questão da educação a distância, mediada pelas tecnologias atuais, em especial, pela internet, a importância desta à formação dos sujeitos, sobre o ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, especificamente o fórum de discussão. A seguir, trataremos da perspectiva dialógica no fórum de discussão, remetendo aos pressupostos bakhtinianos. Posteriormente, exporemos os procedimentos metodológicos e a análise do *corpus* de pesquisa. Nesse item, serão apresentados alguns recortes dos discursos dos alunos, juntamente com a análise, a fim de evidenciarmos o resultado almejado. Por fim, nas considerações finais, fazemos uma reflexão, ainda que breve, das interações identificadas nos textos analisados e suas possíveis contribuições no campo da LA.

1 Educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem e o fórum de discussão

Reafirmando uma ausência de fronteiras, a internet surge como uma das ferramentas mais opulentas com a qual o indivíduo começa a se identificar, seja pelo entretenimento, pelo trabalho ou pelo estudo, enfim, conexão, interação são palavras-chave da modernidade. Segundo Lévy (1999), a internet é um dos principais eixos de desenvolvimento do ciberespaço. Podemos afirmar que ela propagou-se como um rastilho de pólvora.

Aliado a esse contexto, podemos perceber certa integração entre a internet e a educação, favorecendo o acesso a esta em diferentes níveis. Nessa perspectiva, acreditamos que a diversidade de grupos e culturas favorece uma educação mediada por tecnologias, a fim de aproximar as pessoas de todas as regiões. Segundo Moran (2002) as tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

Com isso, emerge a educação a distância, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, que tanto desenvolvem a autonomia dos indivíduos quanto a construção de relações sociais ditas virtuais. Em tais ambientes, os sujeitos entram em contato com o outro por meio da chamada plataforma de estudo, fazendo uso das diversas ferramentas presentes nesse tipo de ambiente: *chat*, fórum de discussão, *quiz*, mensagem direta etc.

A educação a distância (EAD) é conhecida desde o século XIX, mas, com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), houve um reavivamento nas suas práticas, promovendo uma quebra de barreiras, limites, principalmente por intermédio da internet, que favorece o encurtamento das distâncias e uma explosão de interatividade.

Nesse aspecto, desponta uma oportunidade de expandir o saber aos que necessitam, isto é, implementar de forma racionalizada a educação a distância, tendo em vista que é por meio dela que a educação servirá àqueles que desejam ou necessitam de uma formação e/ou qualificação, mas que não têm acesso ao ambiente físico de uma sala de aula.

Na perspectiva da EAD, emerge o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, segundo Almeida (2003, p.331),

são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design educacional* (Campos; Rocha, 1998; Paas, 2002), o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

É por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) – que tanto desenvolvem a autonomia dos indivíduos quanto a construção de relações sociais ditas virtuais – que os sujeitos entram em contato com o outro. Os alunos fazem uso da chamada plataforma de estudo, na qual têm acesso às diversas ferramentas presentes nesse tipo de ambiente: *chat*, fórum de discussão, *quiz*, mensagem direta etc.

As atividades presentes em um AVA são tarefas disponibilizadas que envolvem a participação dos usuários, podendo ser colaborativas e com o objetivo de avaliação. Tais atividades são grandes ferramentas de aprendizagem, que satisfazem as diversas necessidades de interação no ambiente virtual.

Ao elegermos o fórum de discussão (FD) como *corpus* de nossa pesquisa, julgamos a importância imprescindível de tal ferramenta, tendo em vista que o fórum proporcionaria mais do que simples postagens, permitindo (re)construções e negociações de significados a cada posicionamento feito pelos membros do grupo.

Segundo Pereira (2011, p. 350),

se espera que nas práticas interacionais estabelecidas nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, inexista o controle de um único sujeito no encaminhamento das ações, uma vez que ferramentas como os fóruns serviriam para estimular a participação dinâmica de todos.

Podemos considerar que o FD é de uso predominante no ambiente virtual, já que há facilidade de participação dos alunos de forma assíncrona, em momentos mais convenientes para eles. Nesse sentido, podemos entender que os fóruns são espaços fecundos de significação, que estimulam a participação dinâmica de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

2 A perspectiva dialógica no fórum de discussão

Quando tratamos da perspectiva dialógica da concepção de linguagem de Bakhtin e Círculo, partimos do pressuposto de que a linguagem é um fenômeno eminentemente social, que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores. Sendo assim, o homem é um ser de linguagem, que se constitui alimentando-se dos signos sociais, em meio às referidas relações sociointeracionais. Segundo Faraco (2007), o caráter dialógico é o fator unificador de todas as atividades linguageiras.

Em se tratando do FD, podemos perceber que os discursos ali colocados estão também perpassados de valores pessoais que vão além da simples concordância do que o outro diz. Há uma assimilação das vozes do outro e posterior ressignificação do que já foi dito, demarcando assim, as relações dialógicas no ambiente virtual, especificamente em um fórum de discussão.

Em todos os domínios da vida e da criação ideológica, as relações dialógicas acontecem e trazem consigo uma profusão de significados, que são importantes, em maior ou menor grau, para os sujeitos envolvidos no processo de interação. No caso do FD, mesmo que os indivíduos não tenham um contato presencial de uma sala de aula, produzem um diálogo bastante significativo no sentido de que trazem uma grande quantidade de informações e de posicionamentos alheios. Sendo assim, não se trata apenas de uma conversa entre aqueles que estão discutindo determinado assunto, mas interações recheadas das palavras de outrem.

De acordo com Bakhtin (2012, p. 117),

Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor.

Ao estabelecer com a palavra do outro relações de sentido, geram-se significações responsivas a partir de posicionamentos avaliativos. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva, toda compreensão é preche de resposta (BAKHTIN, 2010).

Assim sendo, as discussões estabelecidas em um FD podem (ou não) criar espaços de aprendizagem, uma vez que promovem a interação entre professores e alunos, além de debater temas pertinentes ao curso. Com isso, há, também, a possibilidade de se criar laços mais firmes entre os envolvidos nessas relações ditas virtuais, na internet.

3 Procedimentos metodológicos e análise do *corpus* de pesquisa

Antes de apresentar o *corpus* da pretensa análise, detalharemos os procedimentos metodológicos da pesquisa de natureza qualitativa. Neste estudo, as interações são construídas a partir das postagens realizadas pelos sujeitos em um FD, cujo tema versava sobre a ética na utilização de fragmentos da internet.

Os colaboradores da pesquisa são alunos do curso de licenciatura em Letras-Espanhol, na modalidade a distância, de uma instituição federal de ensino, no Rio Grande do Norte. O *corpus* foi gerado no 1º semestre de 2011 e é constituído por um fórum de discussão intitulado “Usar fragmentos da Internet é um ato ético?”, utilizado na disciplina Leitura e Produção de Texto.

A análise dos textos, produzidos em situação experimental, segue o paradigma qualitativo-interpretativista, contribuindo para que a compreensão das interações dependa dos significados e entendimentos existentes dentro de determinada prática de uso da linguagem, ou seja, no FD. Sendo assim, não partiremos de categorias pré-estabelecidas, permitiremos que os dados “falem”.

3.1 A interatividade no FD

O fórum temático “Usar fragmentos da Internet é um ato ético?” foi criado com o objetivo de discutir sobre o uso inadequado da ferramenta Internet na vida acadêmica do aluno. A seguir, a transcrição da introdução do fórum:

“(…) Pensemos que a Internet pode ser um instrumento facilitador da aprendizagem, mas o seu uso inadequado pode ser configurado plágio. Ou seja, o fato de "recortar" e "colar" pode gerar muitos problemas que vão desde a perda de nota em trabalhos, até um processo por apropriação inadequada das palavras alheias. Este é o momento de refletirmos sobre essa temática, vamos lá!”

Inicialmente, já podemos observar, pelo uso da expressão “vamos lá!”, a intenção do docente em motivar a participação dos alunos no referido fórum. O professor também usa as palavras “recortar” e “colar” para reforçar o tema e o objetivo do fórum. No decorrer da análise, percebemos que todas as interações aconteceram somente entre os alunos, tendo em vista que não houve intervenções por parte do professor ou de tutores.

Neste momento, principiamos com a transcrição e análise de oito textos extraídos do fórum supracitado, a fim de identificar as interações presentes nessas postagens realizadas pelos alunos do curso de licenciatura. Para tanto, consideremos os textos seguintes.

Texto 1

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Florinda - sábado, 16 abril 2011, 20:49
A internet é um meio de pesquisa como qualquer outro. O uso inadequado é que torna uma falta de ética. Mas é sem dúvida uma ferramenta indispensável principalmente para nós alunos da EAD. O que não podemos fazer é copiar e colar sem colocar as referências.

O exemplo acima representa a maioria das postagens dos alunos no fórum, as suas posições tomadas na discussão. O que podemos perceber é que uma grande parte dos alunos condena o uso de textos da internet, o “Ctrl+C e o Ctrl+V”, sem citar as referências. Vejamos outros dois trechos:

Texto 2

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Crisântemo - terça, 12 abril 2011, 00:13
(...) os leitores não precisam mais frequentarem as bibliotecas por que já tem em casa a biblioteca virtual, então é ético usar os fragmentos da internet por que se não fizer isto não estão acompanhando a nova globalização e as novas tecnologias e ainda não estão vivendo no século XXI, sem falar da agilidade das pesquisas.

Texto 3

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Tulipa - terça, 12 abril 2011, 13:56
Também concordo com o colega “Crisântemo”. Onde alunos pararam de frequentar bibliotecas, consulta o dicionário, ler revista e jornais. Hoje o jovem procura a internet como sua fonte de pesquisa, coloca no google e encontra o que procura.

Podemos observar que, a partir do Texto 2, instaura-se a interação com o segundo colega, Texto 3. Ao afirmar que as bibliotecas virtuais estão presentes em nossa vida e que as pessoas precisam acompanhar a globalização, o aluno suscita a concordância do outro aluno, que já incorpora outra informação, a de usar o site Google para encontrar o que se procura.

A linguagem utilizada entre os dois é, como podemos perceber, bem direta e objetiva. Ela enfatiza a importância da internet na vida das pessoas, que agora, com o advento do computador, não devem ficar “paradas no tempo”.

Diante disso, há um terceiro aluno que também complementa a discussão proposta:

Texto 4

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Girassol - terça, 12 abril 2011, 16:28
Eu concordo com meus colegas pois, muitas pessoas tem o costume de não pesquisar em dicionários, revistas, livros, e entre outros. Muitos só fazem xerox da internet sendo uma busca mais rápida e mais favorecido como eles chamam.

A interação ocorre de forma muito rápida entre os sujeitos. Cada um vai incorporando os sentidos do discurso do outro, que o assimila e o complementa, dentro de um mesmo contexto.

Concordando com a posição assumida pelo autor do Texto 4, encontramos mais um texto que coaduna com o que é exposto por ele.

Texto 5

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Orquídea - quarta, 13 abril 2011, 10:25
Certo “Girassol”. O que se espera de um bom trabalho é poder reconhecer nele a postura da ação criativa de quem busca verdadeiramente o conhecimento.

Ao analisar as postagens, podemos observar algumas intervenções entre os próprios alunos, no sentido, por exemplo, de corrigir a possível falta de entendimento do fórum em questão, por parte de um aluno. Observemos os textos seguintes:

Texto 6

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Cravo - terça, 26 abril 2011, 13:29
Nossa cultura apresenta o mundo como uma coleção de fragmentos e episódios. Cada imagem afugenta e substitui a anterior, só para ser substituída no momento seguinte. Celebidades surgem hoje para desaparecer amanhã, sem deixar rastro na memória. Problemas brotam todos os dias, mas escapam assim que surgem.(...)

Texto 7

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Camélia - terça, 26 abril 2011, 14:17
“Cravo”,
A opinião deve ser a sua e não copiada da internet.
Nossa cultura apresenta o mundo como uma coleção de fragmentos e episódios. Cada imagem afugenta e substitui a anterior, só para ser substituída no momento seguinte. Celebidades surgem hoje para desaparecer amanhã, sem deixar rastro na memória. Problemas brotam todos os dias, mas escapam assim que surgem. (...)
Fonte: <http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/3420832>

O fórum proposto à turma trata da ética no uso de fragmentos de internet. Um aluno copia um texto de um site e “cola-o” no espaço destinado para a discussão, Texto 6. O referido aluno não coloca as referências e é interpelado por uma colega de curso que o adverte do erro cometido. Ela o corrige e reporta para o fórum a forma como deve ser feita a escrita, inclusive, com a citação da referência, Texto 7.

Dois dias depois, o aluno posta, mais uma vez, no fórum, só que agora faz uso de suas próprias palavras, mesmo que bem resumidas. Percebe-se, também, que ele não faz menção de agradecimento ou algo semelhante para a aluna que o corrigiu. A interação entre eles, naquele momento, finaliza-se. Vejamos:

Texto 8

Re: Usar fragmentos da Internet é um ato ético?
por Cravo - quinta, 28 abril 2011, 11:40
depende quando se usa o fragmento para faser uma pesquisa sim, mas para se faser uma cola nao.

Dos textos expostos, em momento algum, os alunos se utilizaram de palavras mais rebuscadas, tendo em vista que, se assim o fosse, muitos, como pudemos perceber pelos escritos, não conseguiriam compreender as falas dos colegas.

Assim sendo, a partir do breve recorte, podemos observar que o grupo esteve bem voltado ao tema proposto pelo fórum temático. A discussão não foi centrada no professor ou no tutor, mas neles mesmos, embora podemos verificar que a maioria não suscitou discussões mais acaloradas.

Considerações finais

Os ambientes virtuais de aprendizagem podem favorecer largas possibilidades de interação social, por meio das ferramentas de que dispõe em suas práticas educacionais. Dentro desses ambientes, o FD representa um meio para que alunos, professores e tutores possam interagir eficazmente nas atividades propostas para o curso, o que contribui claramente para que o processo de ensino e de aprendizagem seja mais colaborativo.

Neste trabalho, buscamos investigar as interações em um FD, proposto em um curso de licenciatura, na modalidade a distância. Após essa análise, observamos que os textos dos alunos são permeados por discursos próprios e estes são influenciados, em maior ou menor grau, pelo outro.

Ao analisar o tema, percebemos que este suscita, com maior relevância, uma resposta positiva, ou seja, é claro que utilizar fragmentos da internet sem citação de referências é errado. Com isso, os alunos tendem, em sua maioria, a serem contrários a essa prática antiética. Podemos concordar que uma discussão mais enérgica é difícil de ser realizada, nesse caso.

Dessa forma, o tema proposto pelo fórum analisado trouxe algumas interações pertinentes e outras nem tanto, tendo em vista o baixo grau de entendimento de alguns alunos, somado a alguns transtornos ortográficos, como pudemos verificar na análise do *corpus*. Como consequência, muitas vezes, os alunos apenas repetiam o que os colegas já haviam dito. Com isso, a discussão ficou um pouco monótona, pois havia um clima

de concordância geral nas mensagens enviadas pelos alunos ao FD, que revelaram pouca eficácia para o desempenho satisfatório das discussões travadas.

Vários aspectos podem caracterizar esse tipo de comportamento, dentre eles, o fato de o aluno não assumir uma postura mais ativa diante de sua própria aprendizagem, entendendo a importância de sua participação nas discussões propostas. Nesse sentido, entendemos que se deve assumir uma nova postura, compreendendo que discordar de outras opiniões bem diferentes da sua, faz parte do andamento da aprendizagem.

Mesmo assim, ainda podemos perceber que os resultados apontam para alguns detalhes importantes. Em alguns recortes, por exemplo, observamos posicionamentos bem marcados e que, de certa forma, fazem o outro mudar sua posição e aceitar o discurso alheio. Algumas posições são determinadas por condições particulares, aliadas a complementações de outros discursos, que desencadeiam mais discursos.

Após esses resultados, reforçamos que, com as interações ocorridas em um AVA, objetiva-se a construção de novos saberes por meio da participação de todos, como resultado da colaboração recíproca e das trocas de informações entre os participantes. E que o estudo das interações estabelecidas entre os sujeitos, nesse ou em qualquer outro ambiente, são um tema amplo que não se esgota com esta pesquisa. Tais estudos são de suma importância para que possamos compreender como se formam e/ou se estabelecem essas interações nos diversos meios sociais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em 24/06/2012.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba: Editora da UFPR, 2007.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem.** 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis, SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em 16/07/2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 24/06/2012.

_____. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em 24/06/2012.

PEREIRA, S. V. M. **Interação em Fóruns de EAD**: a otimização de um espaço de aprendizagem colaborativa. Ano IV, volume. 1, Julho/2011. Disponível em: <<http://www.revistaautonomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGSMARTINS.pdf>>. Acesso em 16/07/2012.